

AS LUTAS POR MORADIA E A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES: HISTÓRIAS DE VIDA DE LIDERANÇAS EM FLORIANÓPOLIS E LISBOA

Juliana Alves da Costa¹, Rosane Talayer de Lima,² Francisco Canella.

¹ Acadêmica do Curso de Biblioteconomia – FAED – Bolsista de pesquisa voluntário.

² Acadêmica do Curso de Biblioteconomia – FAED – Bolsista de pesquisa voluntário.

³ Orientador, Departamento de Pedagogia – FAED – franciscocanella@hotmail.com

Palavras-chave: Movimentos sociais. Gênero. História Oral.

A pesquisa investiga histórias de vida de mulheres que tiveram ativa participação na organização local de moradores de periferias urbanas no Brasil e em Portugal. Estão sendo analisadas as das áreas metropolitanas de Florianópolis, no Brasil, e de Lisboa, em Portugal. A pesquisa tem como objetivos: a) analisar as histórias de vidas de lideranças de movimentos de luta por moradia no Brasil e em Portugal; b) analisar como historicamente foram (e estão sendo) construídos espaços urbanos segregados e suas dinâmicas conflitivas em duas diferentes áreas metropolitanas: Florianópolis e Lisboa; c) comparar as práticas associativas em bairros de periferia urbana, estabelecendo entre Florianópolis (Brasil) e Lisboa (Portugal).

Por meio da observação etnográfica e do recurso à história oral, procura-se responder de que forma ocorreu a inserção de lideranças femininas em ações coletivas ligadas à luta por moradia.

Com relação à observação etnográfica a inserção no campo será possível, no Brasil, pelos trabalhos já previamente realizados junto à Casa Chico Mendes e à Escola Básica América Dutra Machado e ao Conselho de Associações da Região do Monte Cristo (CARMOCRIS). Os contatos prévios e o conhecimento de muitas lideranças do bairro favorecem a inserção no cotidiano local, participando de eventos comunitários, reuniões e acompanhando o cotidiano dos moradores em diferentes espaços associativos e de sociabilidade locais (como parques, bares, festas, celebrações religiosas).

A técnica da entrevista em profundidade consiste na realização de entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas e organizadas na forma de um roteiro de questões. Não há previsão de um tempo de duração da entrevista, podendo a mesma ser desdobrada em mais de uma sessão, até que os pontos previstos no roteiro sejam suficientemente explorados. A interação entre entrevistador e entrevistado possibilita que o contexto pessoal do entrevistado seja evidenciado, trazendo para a entrevista suas experiências, sentimentos, atitudes, valores e pensamentos. A fundamentação do projeto para o emprego dessa técnica encontra-se em autores como Robert Bogdan e Sari Knopp (1994), Maria Cecília Minayo (1996), Michel Thiollent (1987) e Howard Becker (1994).

Por meio da história oral a pesquisa procura incorporar a percepção dos sujeitos sobre suas próprias ações nos eventos em que estiveram inseridos.

A compreensão dessas histórias, que envolvem experiências de lideranças de movimentos sociais de países de diferentes configurações sociais, é tomada a partir do que observa historiadora Sabina Loriga (1998), de que não é necessário que a trajetória de uma dada pessoa represente “um caso típico”, pois os elementos singulares, aqueles aspectos de sua vida “que se

afastam da média” podem perceber melhor “o equilíbrio entre a especificidade do destino pessoal e o conjunto do sistema social” (Loriga, 1998, p. 248-249). Logo, não há a preocupação em selecionar amostras representativas do universo social de cada uma das áreas metropolitanas selecionadas. As entrevistadas serão selecionadas tendo como critério o reconhecimento público de seus respectivos papéis como lideranças locais.

Com relação à análise dos dados, a observação etnográfica será realizada com a redação de um diário de campo. Com base nas anotações desse diário busca-se realizar uma descrição densa das situações de campo (Geertz, 2008), nas quais os dados da realidade observada interagem com as impressões subjetivas do pesquisador. Esses elementos serão articulados na análise dos dados com a análise das entrevistas.

Em Portugal, a pesquisa irá analisar dados coletados durante seis meses de acompanhamento de práticas associativas em bairros da periferia urbana da área metropolitana de Lisboa. O conhecimento de importantes lideranças locais permitirá o acesso a outras lideranças do bairro da Cova da Moura. O contato com pesquisadores e assessores de movimentos de luta por moradia na área metropolitana de Lisboa igualmente possibilitará a realização de novas entrevistas com lideranças.

Ao mesmo tempo, busca-se elucidar em que medida a participação dessas mulheres, bem como a dinâmica participativa local, articula-se com os processos de segregação urbana a que estão submetidas as periferias urbanas. Ao se tomar para análise a realidade de dois países com dinâmicas específicas, busca-se aprofundar o exame de algumas correlações. Investigações já realizadas no Brasil, e estudos mais recentes feitos em Portugal, apontam para alguns elementos que permitem que se estabeleçam relações, tais como a presença feminina na luta por moradia, ou a existência de sólidos projetos sociais em bairros cuja história foi marcada por lutas em torno de demandas relacionadas à moradia.

O impacto representado pelo crescimento dos espaços de pobreza nas cidades contemporâneas, bem como a dificuldade em se pensar e propor alternativas democráticas para o enfrentamento dessa realidade põe em relevo a questão de quem são os atores de possíveis alternativas a esse quadro. A presente pesquisa, ao propor o estudo da participação feminina em bairros de periferia permite também indagar até que ponto o bairro é uma esfera possível de articulação política, assumindo o papel de “agente de mudança social” no atual desenho das sociedades contemporâneas. Os esforços de investigação até o presente momento estão concentrados na realidade do bairro Monte Cristo, em Florianópolis. A pesquisa encontra-se em fase de finalização da revisão de literatura sobre o tema.